

A PERCEPÇÃO DE MENINAS PRATICANTES DE FUTSAL EM RELAÇÃO AO PRECONCEITO SOBRE O SEXO FEMININO NA PRÁTICA DO ESPORTE

Lionela da Silva Corrêa¹
Nívea Regina Sales da Silva²
Romulo Vasconcelos Masullo²

RESUMO

Durante toda a história das sociedades humanas alguns esportes sempre foram considerados próprios para serem praticados pelo gênero masculino, por exemplo, o futsal. O objetivo da pesquisa foi verificar a percepção de meninas praticantes de futsal em relação ao preconceito sobre o sexo feminino na prática do esporte. O estudo caracteriza-se como um estudo de caso, com abordagem qualitativa. Os sujeitos da pesquisa foram 11 alunas do sexo feminino de 14 a 17 anos que praticam futsal na equipe da escola, cujos dados foram coletados por meio de entrevista. Percebeu-se que apesar de algumas meninas serem incentivadas à prática do esporte, ainda existem àqueles que consideram o futsal uma modalidade exclusiva para o sexo masculino. Portanto, acredita-se que o papel da escola é essencial na discussão do tema.

Palavras Chaves: gênero, Futsal, Ensino Médio.

ABSTRACT

During the history of human society some sports have always been considered activity of the male, for example, the futsal. The purpose this research was to verify the perception of girls playing futsal about discrimination in practice of sport. The research is characterized as a case study, and qualitative research. The subjects included in this study were 11 girls from 11 to 14 years that practice the sport in the school team. The interview was used for data collection. The results indicate that some girls are encouraged to practice sport, but there are some people believe futsal is an exclusive mode for males. Therefore we believe school need to provide opportunities for discussion about girls practicing sports.

Key Words: gender, futsal, high school.

INTRODUÇÃO

Dentre todos os esportes, o futebol é o preferido pelos brasileiros, como também alcança grande relevância em nível planetário, como atestam as grandes

¹ Mestre em Ciências da Saúde. Professor Auxiliar I da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia. Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Av. General Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 3000 – Coroado – Campus Universitário – Setor Sul. Cep 69.077-00 – Manaus – Amazonas, lionela@ufam.edu.br

² Educador Físico. Centro Universitário do Norte – UNINORTE, Manaus/AM.

competições em nível mundial. Já o Futsal, embora ainda não tenha alcançado o mesmo prestígio do Futebol de campo em nível mundial, no Brasil essa modalidade encontra-se bastante disseminada, uma vez que, praticada em quadras, não exige grandes espaços, como o jogo de bola em campo¹.

Entretanto, durante toda a história das sociedades humanas alguns esportes sempre foram considerados próprios para serem praticados pelo gênero masculino, destacando-se, o Futebol/Futsal, que exige, além de grandes habilidades com os pés e certa agressividade em busca de vitórias, um desenvolvimento muscular condizente com resistência e força físicas².

De acordo com Neves¹ é comum observar quando os pais têm um filho, sendo do gênero masculino, um dos primeiros presentes que ele venha receber é uma bola de futebol ou uniforme do time pelo qual o pai torce, já caso venha a ser do gênero feminino, normalmente é um ursinho ou uma boneca. E durante a infância espera-se do menino que ele corra, suba em árvores, jogue futebol, pratique lutas, diferentemente do comportamento das meninas.

No entanto, de acordo com Joras³, apesar do futsal ainda ser visto como um campo hegemonicamente masculino, tendo em vista que essa uma modalidade esportiva foi criada, pensada e praticada majoritariamente por homens, esse esporte atraiu e vem atraindo muitas meninas, e junto com essa prática a crítica e olhares duvidosos quanto à legitimação feminina no meio futebolístico. Dessa forma o objetivo desse estudo foi verificar a percepção de meninas praticantes de futsal em relação ao preconceito sobre o sexo feminino na prática do esporte.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de estudo de caso que segundo Severino⁴ envolve determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade para conhecer ou elucidar aspectos variados. Utilizou-se abordagem qualitativa.

Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram 11 alunas de 14 a 17 anos de uma escola pública de Manaus. Para os critérios de inclusão foram utilizados: Alunas de 14 a 17 anos, do gênero feminino e que os pais ou responsável autorizaram a participação da pesquisa, participantes da equipe de futsal de uma escola pública de Manaus.

Instrumentos da pesquisa

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada.

Segundo Marconi e Lakatos⁵ a entrevista é um encontro entre duas pessoas, afim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional.

Para a elaboração do instrumento foi preparado um roteiro contendo dez perguntas abertas relacionadas ao tema e aos objetivos da pesquisa. Após aplicação de um teste piloto as questões foram novamente analisadas e assim reformuladas, ficando cinco questões para a coleta de dados.

Coleta de dados

Primeiro foi solicitado autorização da direção da escola e dos pais das alunas para a realização da pesquisa. Após isso foram marcadas as datas para a coleta de dados, em que foi aplicada uma entrevista, gravada com gravador de voz (Panasonic), e após a entrevista, todas as gravações foram transcritas para posterior análise.

Análise dos dados

Para análise dos dados foi utilizada a análise de conteúdo, segundo a técnica de elaboração e análise de unidades de significado de Moreira, Simões e Porto⁶, em que percorre os seguintes momentos:

1. Relato ingênuo – Transcrição dos discursos dos sujeitos exatamente como foi respondida, sem alteração dos termos.
2. Identificação das atitudes – Seleção das unidades mais significativas dos discursos dos sujeitos, elaborando os indicadores e posteriormente as categorias que servirão de parâmetro para interpretação.
3. Interpretação – a partir do quadro geral das ideias de cada sujeito montado e caracterizado pela identificação das unidades de significados, foi feita a análise interpretativa do fenômeno buscando compreendê-lo em sua essência.

RESULTADOS

A partir da análise de conteúdo foi possível verificar a percepção das meninas que praticam futsal sobre o preconceito. Na questão um: *“Em relação a este esporte (futsal), você sofre algum tipo de preconceito, sendo que tal esporte é mais dominado pelo gênero masculino?”*, cinco meninas (sujeitos 1, 2, 3, 7,9) responderam que não sofrem preconceito, quatro (sujeito 1, 4, 8,10) responderam que são chamadas por termos pejorativos relacionados à homossexualidade, quatro (sujeitos 2, 4, 5,10) responderam que é um preconceito sofrido pela maioria, quatro (sujeitos 4, 5, 10,11) afirmam que sofrem o preconceito, mas não especificaram o tipo, três (sujeitos 7, 8, 9)

relataram que são incentivadas, por amigos, familiares e professores, duas meninas (sujeito 8, 11) dizem que na escola, amigos e familiares falam que futsal é para o gênero masculino.

Na questão dois: *“A sua família aceita, incentiva, critica a sua escolha pelo futsal?”*, três meninas (sujeitos 1, 3, 11) responderam que seus familiares são neutros em relação as suas escolhas pela modalidade, nove meninas (sujeitos 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9,10) alegam aceitação e incentivo por parte da sua família, duas meninas (sujeitos 6, 10) responderam que alguns membros da família falam que o futsal deve ser praticado apenas pelo gênero masculino, uma menina (sujeito 7) afirma que para sua família o esporte lhe ajuda a fazer coisas boas e a ter responsabilidade e uma menina (sujeito 10) relata que no início a aceitação da sua família foi difícil.

Na questão três: *“Em sua opinião o que seria necessário para mudar tal preconceito imposto por nossa sociedade como um todo?”*, duas meninas (sujeito 1, 7) responderam que deve ter mais apoio a modalidade futsal, três (sujeito 2,3,10) responderam que o principal é à ampliação dos projetos voltados ao esporte futsal feminino e também divulgação, por meios de comunicação, cinco (sujeitos 4,5,6,9,11) responderam que deve existir mais incentivo da família, amigos, sociedade, nas escolas e professores no geral, duas (sujeitos 6, 7) apontaram que a sociedade precisa deixar de lado esse preconceito, e duas meninas (sujeitos 7, 8) afirmaram que é necessário divulgar o esporte, pois o mesmo, faz bem e desperta responsabilidade.

Na questão quatro: *“Como os seus colegas de classe se comportam a respeito de sua escolha em praticar o Futsal”*, uma menina (sujeito 1) respondeu que tiram brincadeiras de mau gosto, três (sujeitos 2, 4,11) responderam que os colegas dizem que o futsal é para homens e não para mulheres, três (sujeitos 8, 9, 10) responderam que são chamadas por termos pejorativos relacionados à homoafetividade, três (sujeitos 2,4, 11) apontaram que ninguém se manifesta, e três (sujeitos 5, 6, 7) relataram que são incentivadas e que o esporte é bom para mulheres.

Na questão cinco: *“Por que você escolheu a modalidade futsal como desporto?”*, seis meninas (sujeitos 1, 2, 3, 5, 6,7) responderam que praticam porque gostam, duas (sujeitos 6,11) responderam que é um esporte que faz bem, três (sujeitos 8, 9,10) responderam que é uma modalidade, em que as mesmas têm paixão desde criança, uma (sujeito 4) afirmou sua identificação com a modalidade futsal e duas (sujeitos 9,11) responderam que por incentivo dos pais e amigos, passaram a treinar.

DISCUSSÃO

Um bom quantitativo das alunas afirmou sofrer preconceito, sendo reflexo, segundo D'ávila; Souza Júnior², da própria história da mulher nos esportes. De acordo com os autores há algumas décadas, as mulheres eram proibidas de participar das práticas esportivas, sob diversas alegações, que variavam desde sua fragilidade física, passando pela condição materna, e até mesmo pelo fato do espaço esportivo fortalecer o espírito de guerreiro masculino, sendo apontado como único lugar onde a supremacia masculina seria incontestável.

No Brasil o futebol é considerado esporte para homens, o que muitas vezes pode causar estranheza em alguns ao se depararem com mulheres praticando a modalidade. Como consequência mulheres que praticam este esporte acabam sendo rotuladas de "sapatões" ou outros adjetivos com conotação homossexual, de maneira pejorativa. Dessa forma as mulheres que optam por praticar futebol no país devem estar dispostas a enfrentar uma série de barreiras recheadas de episódios de preconceitos e discriminações².

Com respeito às principais dificuldades enfrentadas pelas mulheres, nos estudos de Hillebrand, Grossi, Moraes⁷ encontrou-se a falta de apoio tanto técnico como financeiro para a prática do esporte além do preconceito como um dos principais entraves enfrentados para a prática do esporte, tanto familiar como da sociedade em geral, pelo fato de as mulheres praticarem um esporte considerado masculino.

É possível perceber esse preconceito até mesmo nos salários de atletas, se compararmos os salários de jogadores de futebol em relação ao gênero feminino é bem inferior. Segundo Silveira e Wenez⁸ além do aspecto da falta de patrocínios, estrutura e oportunidades, a própria sexualidade das praticantes de futsal são colocada em dúvida. Hillebrand; Grossi; Moraes⁷ menciona que as mulheres atletas sempre tiveram de enfrentar o preconceito social de duas formas: as diferenças físicas que as faziam menos competentes para o esporte que os homens; e o fato que a prática esportiva as masculinizava. E ainda afirmam que nos dias atuais, apesar de todas as lutas e conquistas, as mulheres atletas são obrigadas a tomar o cuidado necessário para mostrar ao público que sua prática no esporte não compromete sua feminilidade.

O universo esportivo configura-se em um espaço de dominação do sexo masculino. Apesar de aos poucos as mulheres estarem conquistando seu espaço neste cenário, é certo que algumas modalidades esportivas ainda se mantêm

resistentes à presença das mulheres².

Em relação à família os resultados apontam para uma aceitação mais positiva. Esse resultado foi similar ao estudo realizado por Trindade e Manara⁹ em que as entrevistadas relataram que as influências da família se manifestaram de forma positiva, e que tinham pais ou até mesmo outros familiares que já praticavam o futsal, que serviam como um espelho ou inspiração.

O apoio familiar é muito importante para a continuidade e sucesso no esporte. Conforme Moraes; Rabelo; Salmela¹⁰ é crucial a participação dos pais, especialmente durante os anos iniciais de experimentação dos atletas. Eles afirmam que quando os atletas recebem um apoio apropriado dos pais, especialmente na infância, há o enriquecimento da participação dos mesmos possibilitando grandes experiências e permanência no esporte.

Segundo Moita¹¹ o apoio da família seja ele financeiro e/ou emocional torna-se fundamental para o envolvimento das crianças no desporto. Moraes, Rabelo e Salmela¹⁰ também reforçam que o apoio dos pais e as atitudes positivas são importantes durante todo o desenvolvimento de atletas jovens.

Porém, com todas essas indagações de aceitação e incentivo, é importante acentuar que ainda assim foi relatado por algumas alunas o não incentivo por seus familiares, ou que no começo da sua iniciação desportiva foi difícil, pois a família de um modo geral, pensando na questão relacionada ao preconceito, de certa forma, queria proteger suas filhas, de possíveis discriminações por tais escolhas. Resultado semelhante ao estudo de Hillebrand; Grossi; Moraes⁷ em que as atletas de futsal universitário relataram falta de apoio familiar.

Para diminuir o preconceito no esporte as alunas citaram maior apoio à modalidade; ampliação dos projetos e maior divulgação; maior incentivo da família, amigos, sociedade, escolas e professores; trabalhar a cessão do preconceito por parte da sociedade; e, divulgar o bem e o despertar da responsabilidade na prática do Futsal.

Esses resultados, por conseguinte, demonstram o conhecimento e a consciência das meninas entrevistadas sobre a questão do preconceito, que envolve as diferenças de gênero ainda existentes nas sociedades pós-modernas, apesar das intensas mudanças ocorridas a partir da segunda metade do século XX¹², em que se formaram grandes movimentos feministas em busca da igualdade de direitos, os quais redundaram em significativas conquistas legais, embora ainda perdurem muitas

desigualdades¹³⁻¹⁴.

Nesse sentido, o preconceito contra o gênero feminino, relacionado a atividades esportivas, mais especificamente, ao Futsal, ainda existe seja em forma de violência (vitimação), seja a discriminação sofrida pelas meninas, seja o seu impedimento ou as consequências sociais do ato de praticar o referido esporte. De acordo com Trindade e Manara⁹:

O fato de existir mulheres com traços e gestos tipicamente construídos como masculinos faz com que aquelas que jogam o futsal sejam associadas com o rótulo “jogar futebol – masculinização – homossexualidade”. Portanto, nesse meio, há a visão de que mulher que pratica o futsal é ou se tornará lésbica por causa da convivência e da estreita relação que acaba acontecendo em um grupo ou time.

Em relação ao comportamento dos colegas de classe das entrevistadas a respeito de suas escolhas pelo Futsal, há um equilíbrio entre a aprovação e a desaprovação. No entanto não podemos deixar de nos preocupar com o preconceito no ambiente escolar, “pesquisas realizadas mostram que a visão tradicional de gênero continua sendo reproduzida no ambiente escolar pelas diferentes praticas sócio interativas”¹⁵.

Nesse sentido, de acordo com Flores e Silva¹⁶ o professor de educação física tem importante papel como educadores e mediadores na construção de conhecimentos e no desenvolvimento de seus alunos, ressaltando a prática do futsal feminino como conteúdo fundamental para o desenvolvimento das praticantes. No entanto de acordo com Daolio¹⁷ há certo receio por parte de alguns docentes de Educação Física em tentar desprender-se de certos preconceitos e sugerir atividades que propicie igualdade de oportunidades aos alunos, respeitando a diversidade de interesses de cada aluno.

De acordo com Flores e Silva¹⁶ é importante que as meninas sintam-se à vontade para praticar modalidades como o futsal, diminuindo os efeitos do preconceito, proporcionando-lhes condições para que ocupem os espaços dentro da escola para a prática. Os autores ainda afirmam que o futsal realmente tem uma boa aceitação entre as meninas, ficando em segundo lugar em relação a outras modalidades esportivas.

Nas respostas das entrevistadas também é bastante enfatizado que gostam de praticar o futsal. Segundo Cardoso¹⁸ gostar de praticar é de suma importância para a permanência de um indivíduo em uma modalidade esportiva, pois o valor educacional,

o valor recreativo e o valor de saúde mental existentes nos esportes, tendem a diminuir quando a atividade não é divertida. Terra; Hernandez e Voser¹⁹ identificaram que os principais motivos que levam as crianças a praticar esportes são intrínsecos a ela, como por exemplo, divertir-se, aprender novas habilidades, fazer algo que gostam, estar com os amigos, fazer novas amizades, condicionamento físico, e experimentar sucesso. Dessa forma a prática ao desporto estará sempre relacionada ao bem estar da pessoa, em que o principal objetivo é a qualidade de vida, que envolve o bem espiritual, físico, mental, psicológico, emocional e social.

REFERÊNCIAS

1. Neves AL. Um olhar do gênero feminino sobre o futsal durante o ensino fundamental II. [Trabalho de conclusão de curso – Licenciatura em educação física]. Londrina (PR): Universidade Estadual de Londrina; 2012.
2. D’ávila LB, Souza Junior OM. Futebol feminino e sexualidade. Revista das Faculdades Integradas Claretianas 2009; 1(2): 30-41.
3. Joras P. Relações de gênero e futsal praticado por meninas na Escola. Seminário Internacional Fazendo Gênero 10 (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2013.
4. Severino AJ. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. São Paulo: Cortez; 2007.
5. Marconi MA, Lakatos EM. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. São Paulo: Atlas; 2010
6. Moreira WW, Simões R, Porto E. Análise de conteúdo: técnica de elaboração e análise de unidades de significado. R. Brás. Ci. e Mov 2005; 13(4): 107-114.
7. Hillebrand MD, Grossi PK, Moraes JF. Preconceito de gênero em mulheres praticantes do esporte universitário. PSICO 2008; 39(4): 425-430.
8. Silveira R, Wenez L. Mulheres praticantes de futsal torcem? Pra quem?. Revista Digital Buenos Aires 2009; 14(136). Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd136/mulheres-praticantes-de-futsal-torcem.htm>.
9. Trindade LM, Manara FM. Implicações sobre o futsal feminino: preconceitos até quando? (Artigo). Anais do Congresso de Iniciação Científica, Cáceres/MT: 2013, p. 22-24..
10. Moraes LC, Rabelo AS, Salmela JH. Papel dos pais no desenvolvimento de jovens futebolistas. Psicologia: Reflexão e Crítica 2004; 17(2): 211-222.
11. Moita MR. Um percurso de sucesso na formação de jogadores de futebol. [Monografia – Licenciatura em desporto e educação física]. Porto: Faculdade de Desporto, Universidade do Porto; 2008.
12. Pinto FS, Santana WC. Iniciação ao futsal: as crianças jogam para aprender ou aprendem para jogar?. Revista Digital Buenos Aires 2005; 10(85). Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd85/futsal.htm>
13. Altmann H, Reis HHB. Futsal feminino na América do Sul: trajetórias de enfrentamento e de conquistas. Movimento 2013; 19(3): 211-232.
14. Ferreira KMM. Violência doméstica intrafamiliar contra crianças e adolescentes: nossa realidade. In: Silva LMP (Org.). Violência doméstica contra crianças e adolescentes. Recife: EDUPE; 2002. p.19-43.

15. Batistela IM. O gênero identitário no ambiente escolar: preconceitos e estereótipos. Revista x 2010; 2(1): 71- 80.
16. Flores DS, Silva MA. A participação do gênero feminino no futsal/futebol escolar da cidade de Caxias do Sul. DO CORPO: Ciências e Artes 2011; 1(2):1-15.
17. Daolio J. Cultura, Educação Física e Futebol. Campinas: Editora UNICAMP; 1997.
18. Cardoso ML. Fatores motivacionais para a prática do futsal feminino, numa equipe de rendimento sub -17 – um estudo de caso. [Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de bacharelado em Educação Física]. Florianópolis (SC): Universidade do Extremo Sul Catarinense; 2012.
19. Terra GB, Hernandez JA, Voser RC. A motivação de crianças e adolescentes para a prática do futsal. Revista Digital Buenos Aires 2009; 13(128). Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd128/a-motivacao-de-criancas-e-adolescentes-para-a-pratica-do-futsal.htm>.